



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



Relatório final de Estágio realizado na Escola Básica 2,3 Gaspar Correia, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Orientador: Professor Doutor Gonçalo Manuel Albuquerque Tavares

Júri:

Presidente

Professora Doutora Ana Luísa Dias Quitério, professora auxiliar na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Vogais

Professor Doutor Gonçalo Manuel Albuquerque Tavares, professor auxiliar na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa
Mestre Luís Manuel de Almeida Duarte

Ana Luísa Beja da Costa Soromenho de Alvito

2016



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



Relatório final de Estágio realizado na Escola Básica 2,3 Gaspar Correia, com vista à
obtenção o grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e
Secundário

Este relatório foi produzido com base na experiência do Estágio Pedagógico em
Educação Física desenvolvido na Escola Básica 2, 3 Gaspar Correia, sob a supervisão
de Professor Doutor Gonçalo Tavares e do Mestre Luís Duarte, no ano letivo de
2015/2016

Ana Luísa Beja da Costa Soromenho de Alvito

2016

Agradecimentos

À Faculdade de Motricidade Humana, em especial aos professores da coordenação do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, pela oportunidade que dão a todos os estagiários, nos quais eu me incluo, de podermos passar por esta experiência que é única e fundamental para o nosso desenvolvimento profissional e pessoal.

Aos meus orientadores de estágio, professor Luís Duarte e professor Gonçalo Tavares, por todas as conversas, conselhos e reflexões conjuntas, por tudo o que promoveram no sentido do meu desenvolvimento pessoal e profissional.

À professora Lenira Peralta que desde o primeiro dia se mostrou disponível para me ajudar, mesmo atuando fora da sua área de responsabilidade, merecendo todo o meu apreço.

À comunidade escolar do Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide, especialmente da Escola E.B. 2,3 Gaspar Correia, da Escola E.B. 1/JI da Portela e da Escola Secundária da Portela, pela forma como me acolheram e por terem permitido que esta oportunidade de formação se concretizasse.

Aos alunos das turmas que lecionei pela oportunidade de formação e diversidade de experiências vividas, que em tudo contribuíram para o meu desenvolvimento enquanto professora.

Às minhas colegas do núcleo de estágio, Dora Carolo e Raquel Pedroso, por todo o conhecimento e experiência partilhados, pela força, apoio, dedicação e paciência. Foi um percurso longo mas já sabemos dançar!

Aos meus amigos e colegas de curso por todo o apoio e força, por todas as alegrias, pelo seu exemplo e dedicação.

A toda a minha família, em especial à minha mãe Inês, ao meu pai Pedro e aos meus irmãos Luís, Margarida, Inês e Afonso e ao João, por todo o apoio dado e por me terem acompanhado nesta fase tão importante da minha formação e da minha vida.

Resumo

O presente relatório pretende descrever o meu estágio pedagógico do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, na Escola E.B. 2,3 Gaspar Correia, do Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide, no ano letivo 2015/2016.

É apresentado o contexto em que o estágio decorreu seguido de uma breve apresentação das áreas de intervenção e oportunidades de formação existentes, bem como, é explicada a importância da elaboração de um plano de formação.

De seguida, são abordadas as quatro áreas de formação: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem; Inovação e Investigação Pedagógica; Participação na Escola; e Relação com a Comunidade, assim como os aspetos a elas inerentes.

Por último, é feita uma análise crítica e reflexiva acerca do impacto que o estágio pedagógico teve no meu processo de formação como professora e os seus efeitos a nível pessoal e profissional e é feita uma projeção sobre as necessidades de desenvolvimento profissional que persistem após o estágio.

Palavras-chave: Educação Física, Formação, Estágio Pedagógico, Professor, Escola.

Abstract

This report aims to describe the pedagogical practice of my Master of Physical Education Teaching in Basic and Secondary Schools, in Escola E.B. 2,3 Gaspar Correia, of Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide, in 2015/2016 school year.

It is displayed the context of how the pedagogical internship took place followed by a brief presentation of the intervention areas and training opportunities, it is also explained the importance of developing a training plan.

Then the four training areas are presented: Organization and Management of Teaching and Learning; Innovation and Educational Research; Participation in School; and Relations with the Community, as well as the aspects inherent to them.

Finally, it is made a critical and reflective analysis of the impact that teaching practice had in my training process as a teacher and its effects on a personal and professional level and is also made a projection on the professional development needs that persist after the pedagogical internship.

Key-words: Physical Education, Training, Pedagogical Internship, Teacher, School.

Índice

1.	Introdução	1
2.	Contextualização do estágio pedagógico.....	2
2.1.1.	Ambiente externo	2
2.1.2.	Ambiente interno	2
2.1.3.	Departamento de Educação Física	3
2.1.4.	Núcleo de Estágio	3
2.1.5.	A turma do 7 ^o 1 ^a	3
2.1.6.	A turma do 4 ^o A	5
2.1.7.	A turma do 11 ^o D	5
3.	Áreas de intervenção e oportunidades de formação	5
4.	Plano de Formação	7
5.	Análise crítico-reflexiva às áreas e subáreas do Estágio Pedagógico.....	7
5.1.	Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem	7
5.1.1.	Turma do 7 ^o 1 ^a	7
5.1.1.1.	Planeamento	7
5.1.1.2.	Avaliação.....	9
5.1.1.3.	Condução	11
5.1.2.	Semana do Professor a Tempo Inteiro	13
5.1.3.	Coadjuvação 1 ^o Ciclo	15
5.1.4.	Acompanhamento e Intervenção – 11 ^o D	17
5.1.5.	Considerações da Área 1	18
5.2.	Área 2 – Investigação e Inovação Pedagógica	18
5.2.1.	Projeto de Investigação-Ação	18
5.3.	Área 3 – Participação na escola	20
5.3.1.	Desporto Escolar	20
5.3.2.	XII Festival de Ginástica da Portela	24
5.3.3.	Dia do Agrupamento AEPM.....	24
5.3.4.	Envolvimento nas atividades do DEF	25
5.3.5.	Ações de intervenção na escola	26
5.3.5.1.	Suporte Básico de Vida	26
5.3.5.2.	A Esgrima e o Olimpismo	27
5.3.5.3.	Parceria com o Comité Olímpico de Portugal	28
5.4.	Área 4 – Relações com a comunidade	29
5.4.1.	Direção de turma	29
5.4.2.	Estudo de Turma	31
5.5.	Considerações gerais	33

6.	Apreciação crítica e reflexiva sobre o processo de estágio.....	33
7.	Bibliografia.....	36
8.	Referências Legislativas.....	36

Lista de Abreviaturas

AEJG – Academia de Esgrima João Gomes

AEPM – Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide

CERCI – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados

COP – Comité Olímpico de Portugal

DE – Desporto Escolar

DEF – Departamento de Educação Física

DT – Diretora de Turma

E.B. – Ensino Básico

EF – Educação Física

EE – Encarregados de Educação

FPE – Federação Portuguesa de Esgrima

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

PAA – Plano Anual de Atividades

1. Introdução

O presente relatório de estágio deve ser “assumido como o produto de uma apreciação de todo o processo formativo, orientado para as competências definidas, com um carácter reflexivo, contextualizado, projetivo e fundamentado” (Guia de Estágio, 2015). Assim sendo, ao longo deste documento, será realizada uma análise crítica e reflexiva sobre o impacto que o estágio pedagógico teve na minha vida pessoal e profissional como professora estagiária, ao longo deste ano letivo. Apesar de se apresentar uma análise dividida por áreas de formação, todo o percurso será analisado como um todo, sendo que ao longo deste documento será estabelecida uma relação entre elas.

Numa primeira parte será apresentada a contextualização do Estágio Pedagógico – ambiente externo, ambiente interno, caracterização do Departamento de Educação Física do agrupamento, caracterização do núcleo de estágio, caracterização das turmas onde decorreu o processo de intervenção e, por fim, uma breve apresentação das áreas de intervenção e oportunidades de formação existentes, bem como, do plano de formação.

Posteriormente, serão abordadas as quatro áreas de formação – Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem; Área 2 – Inovação e Investigação Pedagógica; área 3 – Participação na Escola; Área 4 – Relação com a Comunidade – e os aspetos a elas inerentes. Também serão apresentadas algumas considerações gerais.

Por último, no final deste relatório, será realizada uma análise crítica e reflexiva acerca das áreas que mais impacto tiveram ao longo de todo o meu processo de formação como professora estagiária, os seus efeitos profissionais e pessoais e será também realizada uma projeção sobre as necessidades de desenvolvimento profissional que persistiram após o estágio.

2. Contextualização do estágio pedagógico

2.1.1. Ambiente externo

O Agrupamento de Escolas em que decorreu o estágio pedagógico, fica situado na freguesia de Portela e Moscavide, sendo uma das que possui uma maior densidade populacional (10001 a 15441 habitantes por km²) no concelho de Loures.

No que respeita às relações estabelecidas com a comunidade, sabe-se, através da avaliação externa efetuada e da informação presente no Projeto Educativo de Escola, que o Agrupamento celebra vários acordos e protocolos com instituições educativas públicas e particulares, coletividades e outras, consideradas de interesse para a melhoria do sistema educativo. Como parceiros institucionais o agrupamento tem o Ministério da Educação e Ciência, a Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, a Equipa de apoio às escolas e o Gabinete de segurança do Ministério da Educação e Ciência. O agrupamento tem também como parceiros externos a Câmara Municipal de Loures e Juntas de Freguesia; algumas associações e coletividades; o Centro de Saúde; o Centro Paroquial do Cristo Rei da Portela; Hospitais; Associações de Pais; o Centro de Emprego de Moscavide; a Polícia de Segurança Pública “Escola Segura” e a CERCI da Póvoa.

2.1.2. Ambiente interno

O Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide (AEPM) é constituído por cinco escolas, do pré-escolar ao 12º ano, serve duas freguesias (Portela e Moscavide) e encontra-se em bairros da área metropolitana de Lisboa. As escolas em que as professoras estagiárias intervieram de forma sistemática, durante o ano de estágio pedagógico, foram a Escola E.B. 1/JI Portela, a Escola E.B.2,3 Gaspar Correia e a Escola Secundária da Portela.

A Escola E.B. 2,3 de Gaspar Correia e a Escola Secundária da Portela situam-se na Avenida das Escolas, nº 9, 2685-204 PORTELA LRS. Ambas as escolas acolhem alunos maioritariamente oriundos das freguesias da Portela e de Moscavide mas também de outras freguesias como as de Sacavém e Prior Velho.

A Escola E.B. 2, 3 Gaspar Correia é uma escola com 38 anos de existência e com instalações a precisarem de intervenção. Esta funciona em sete pavilhões, sendo um de instalações desportivas, para além dos espaços exteriores desportivos (Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide, 2015).

A Escola Básica do 1º Ciclo/Jardim-de-Infância da Portela situa-se na Avenida dos Descobrimentos, nº6, 2685-184 PORTELA LRS, na mesma freguesia das duas escolas mencionadas anteriormente, acolhendo por essa razão alunos das mesmas freguesias e

da freguesia dos Olivais. É uma escola mais pequena que funciona com 4 salas do Pré-Ecolar e 13 turmas do 1º Ciclo (Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide, 2015).

De acordo com a informação fornecida pela diretora do agrupamento, em plenário, o Agrupamento tem, no total das cinco escolas, 2571 alunos, sendo que a E.B. 2,3 Gaspar Correia tem 619 alunos, a Escola Secundária da Portela tem 1179 e a Escola Básica do 1º Ciclo/Jardim-de-Infância da Portela tem 306 alunos.

Acerca da caracterização dos alunos e dos Encarregados de Educação (EE), sabe-se que são maioritariamente de nacionalidade portuguesa. No entanto, a escola, nomeadamente a E.B. 2, 3 Gaspar Correia, também acolhe alunos de nacionalidade brasileira, cabo-verdiana, da europa de leste e da ásia. Os EE têm habilitações literárias maioritariamente entre o ensino secundário e o ensino superior.

2.1.3. Departamento de Educação Física

O Departamento de Educação Física (DEF) conta com elementos de duas escolas do Agrupamento: seis professores da Escola E.B. 2,3 Gaspar Correia e seis professores da Escola Secundária da Portela. Para além dos professores, neste ano letivo, o DEF contou também com a presença de dois núcleos de estágio de Educação Física: o da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), com três professoras estagiárias inseridas na Escola Básica, e o da Universidade Lusófona, com dois professores estagiários inseridos na Escola Secundária.

2.1.4. Núcleo de Estágio

Este ano, o núcleo de estágio da FMH, na Escola E.B. 2,3 Gaspar Correia, foi composto por três professoras estagiárias e os respetivos orientadores de escola e de faculdade.

2.1.5. A turma do 7º1ª

No âmbito do estágio pedagógico foi-me atribuída a turma do 7º1ª.

Inicialmente esta turma era constituída por 25 alunos, 12 raparigas e 13 rapazes, com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos e de entre os quais se encontra um aluno Nepalês, um Suíço e um Colombiano.

A grande maioria da turma transitou do ano anterior, sendo que apenas 3 alunos são repetentes. Quanto aos restantes, sabe-se que metade da turma é proveniente do 6º4ª e a outra metade proveio do 6º2ª, 6º3ª, 6º5ª e 6º6ª. É de referir que existem dois alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) (dislexia).

No entanto, a partir do 2º período de aulas a turma passou a ser constituída por apenas 24 alunos, isto é, 11 raparigas e 13 rapazes, devido ao abandono escolar de uma aluna, à transferência de outra para a Escola Secundária e ainda à inclusão de uma última de nacionalidade nepalesa.

De acordo com os dados recolhidos no início do ano é possível afirmar que para 58% dos alunos desta turma a disciplina de Educação Física (EF), entre todas, é a preferida e apenas 17% alunos apresentaram a EF como sendo a disciplina em que têm mais dificuldades (resultados obtidos através das fichas de identificação do alunos fornecidas no início do ano letivo em curso). Sabe-se ainda que 50% dos alunos da turma praticam desporto dentro ou fora da escola.

É uma turma em que praticamente todos os elementos se dão bastante bem uns com os outros, no entanto existiram alguns casos mais complicados a nível do comportamento e disciplina que acabaram por influenciar negativamente alguns colegas da turma, em algumas situações. Estes casos mereceram especial atenção no sentido do controlo dos seus comportamentos, práticas e rotinas a adquirir, ao longo de todo o ano letivo.

A turma do 7º1ª é uma turma interessada, apesar de ter alguns alunos com dificuldades de concentração e foco nos objetivos propostos. É uma turma que apresentou, logo à partida, um nível de capacidade física e habilidades motoras satisfatório, sendo perceptível que se se trabalhasse bem com a mesma seria possível atingir resultados muito positivos ao nível das suas aprendizagens e dos objetivos a desenvolver neste ano.

Salvo a exceção de 3 alunos que têm sobrepeso, associados a reduzidos níveis de mobilidade, agilidade, destreza, resistência e equilíbrio, resultando daí a sua limitação, e de outros três que apresentam problemas de saúde que condicionam o seu melhor desempenho nas aulas, como é o caso de um aluno que sofre de enxaquecas frequentes e sinusite; de outro que apresentou, no início do ano, um grande distúrbio comportamental, tendo inclusive sido acompanhado em consultas de psicologia e para o suicídio no Hospital de Santa Maria e outro ainda que apresenta também alterações comportamentais por estar ligado ao consumo de substâncias ilícitas. Os restantes alunos não apresentam quaisquer problemas de saúde que possam afetar o seu melhor desempenho nas aulas de EF.

De uma forma geral, trata-se de uma turma interessada, motivada e interessante. Alguns dos seus alunos apresentam o gosto pela superação dos seus desempenhos e os outros, simplesmente, apresentam gosto por aprender, o que é estimulante.

2.1.6. A turma do 4ºA

No âmbito do estágio pedagógico foi atribuída ao meu núcleo de estágio e em regime de coadjuvação a turma do 4ºA.

Esta turma é constituída por 26 alunos, em que quatro têm NEE e nenhum deles é repetente. A média de idades na turma é de 9 anos. Após as primeiras aulas que foram lecionadas a esta turma percebemos que os alunos apresentavam um nível de reportório motor satisfatório para a faixa etária correspondente.

2.1.7. A turma do 11ºD

Também no âmbito do estágio, intervimos, em conjunto com as minhas colegas professoras estagiárias, junto da turma do 11ºD, do nosso professor orientador de estágio. Esta é constituída por 21 alunos, 8 raparigas e 13 rapazes, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos.

3. Áreas de intervenção e oportunidades de formação

Ao longo de todo o ano de estágio foram surgindo várias oportunidades de intervenção e formação. Eu e as minhas colegas, enquanto professoras estagiárias, tivemos de intervir nas quatro áreas de formação contempladas no Guia de Estágio deste ano letivo, tendo de evidenciar competências pedagógicas ao nível do planeamento, condução e avaliação do ensino (Área 1); em investigação educacional, contribuindo para a identificação, análise e resolução de uma problemática presente na escola (Área 2); competências na análise crítica do Projeto Educativo e outros projetos escolares e apoio à promoção, organização e ensino do Desporto Escolar (DE) (Área 3); e no apoio à direção de turma e estabelecimento de relações escola-família (Área 4).

A maioria das intervenções do núcleo de estágio, nas quatro áreas, foram desenvolvidas na Escola E.B. 2,3 Gaspar Correia. No entanto, houve também acompanhamento e intervenção nas aulas do professor orientador de estágio, quer no 1º Ciclo, com a coadjuvação da turma do 4ºA da Escola Básica de 1º ciclo e Jardim-de-infância, quer no ensino secundário com a intervenção na turma do 11ºD da Escola Secundária da Portela.

Enquanto professoras estagiárias, foram-nos atribuídas três turmas de 7º ano (7º1ª, 7º3ª e 7º4ª), tornando-nos responsáveis pelo planeamento, condução e avaliação do ensino. Foi-nos também dada a possibilidade de acompanhar e observar todas as aulas umas das outras e do professor orientador de estágio, o que se revelou um bem essencial no nosso processo de formação. Através desta ferramenta, foi possível

observar do lado de fora o que acontece nas aulas de cada um, permitindo adquirir uma capacidade de reflexão, análise e uma visão mais clara e crítica sobre as práticas a desenvolver.

Uma outra oportunidade de formação, proporcionada no âmbito deste estágio, foi a “Semana do Professor a Tempo Inteiro” (SPTI) que teve como principal objetivo oferecer-nos uma experiência idêntica à realidade de um horário completo de um professor. Esta semana permitiu-nos lecionar diferentes turmas, de diferentes anos de escolaridade e permitiu por isso a aquisição da percepção das particularidades características de cada ano escolar.

No âmbito da Área 2 houve a possibilidade de identificar um problema existente na escola, proceder à sua investigação e apresentar uma proposta de ação/intervenção com vista à sua resolução.

No DE, enquanto professoras estagiárias, ficámos responsáveis por dinamizar o núcleo de ginástica em conjunto e sob a orientação do professor orientador de estágio. Para além da participação já referida, também marcámos presença em atividades do plano anual, não apenas nas atividades do DEF mas da escola em geral, o que nos permitiu alargar o nosso conhecimento sobre a cultura organizacional escolar.

Ainda no que refere às atividades planeadas pelo DEF, ficámos responsáveis pela organização do “XII Festival de Ginástica da Portela 2016”, que se realizou no passado dia 25 de Maio, no Jardim Almeida Garrett da Portela.

Desenvolvemos também ações de intervenção na escola, uma por cada professora estagiária e nas quais todas participámos. Por exemplo, no decorrer da 2ª etapa de formação surgiu uma nova oportunidade de formação – Formação Contínua em Suporte Básico de Vida (SBV) – dada por uma professora estagiária e uma professora convidada. Esta formação foi dirigida aos professores de Ciências Naturais do AEPM, nomeadamente aos que estão a lecionar 9^{os} anos por esta matéria fazer parte do currículo, não fechando, no entanto, portas aos demais interessados.

Ao nível da Área 4, tive a necessidade de reajustar o foco da minha intervenção no que toca ao projeto de acompanhamento da direção de turma, tendo contado com a participação da professora titular do 4ºA da Escola E.B.1/JI Portela, que desde o primeiro dia em que lhe fiz a proposta de participação neste projeto, se demonstrou disponível para ajudar em tudo o que fosse necessário, apesar de ser matéria para além das suas obrigações.

4. Plano de Formação

O Plano de Formação (PF) foi realizado no início do estágio pedagógico com o duplo objetivo de orientar sistematicamente o cotidiano do meu processo de formação enquanto professora estagiária e constituir-se como a plataforma para a construção do Relatório Final de Estágio (Guia de Estágio, 2015). Para cada uma das áreas de formação foram apresentados os respectivos objetivos específicos e para cada um destes foram-lhes associadas as atividades/documentos a desenvolver durante todo o ano de formação, quais as dificuldades que iria encontrar enquanto professora, quais as estratégias que idealizei implementar para superar essas mesmas dificuldades e, ainda, os métodos de avaliação a empregar relativo a cada objetivo específico, assim como a calendarização de cada tarefa estabelecida.

O PF representou para mim um grande desafio e ao mesmo tempo uma grande dificuldade, pois tive de refletir sobre as minhas competências e delinear estratégias de intervenção e avaliação para situações que à partida não sabia se iam acontecer no tempo ou não.

No entanto, ao longo de todo o processo de estágio este documento tornou-se muito útil, no sentido em que me forneceu as informações necessárias para o esclarecimento de dúvidas pontuais e ajudou-me a lembrar e/ou esquematizar a ordem de trabalhos a realizar, assim como as estratégias que deveria usar para colmatar cada uma das dificuldades que senti.

5. Análise crítico-reflexiva às áreas e subáreas do Estágio Pedagógico

5.1. Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

No que respeita à Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem, será apresentado, de seguida, o trabalho que desenvolvi na minha turma do 7^o1^a, na SPTI, na turma do 4^o ano do 1^o Ciclo e na turma do 11^oD.

5.1.1. Turma do 7^o1^a

5.1.1.1. Planeamento

Tal como indica o Guia de Estágio Pedagógico (2015), “a atividade de planeamento deve ser assumida em estreita cooperação com o Departamento de Educação Física, deverá respeitar sempre as orientações metodológicas dos Programas Nacionais de Educação Física”. Desta forma, é através do planeamento que é possível projetar-se a organização/calendarização de todo o processo de ensino, o que permite a

criação de uma base consistente e fundamentada de trabalho com vista ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

De acordo com os objetivos estipulados no Guia de Estágio, tenho consciência que garanti um planeamento do período de avaliação inicial ajustando o respetivo protocolo (este ano reformulado pelo núcleo de estágio) e a sua aplicação ao contexto da turma e aos recursos temporais, materiais e espaciais existentes.

Após este período inicial, relativamente à elaboração dos documentos escritos, planos de turma e de etapa, planos de unidades de ensino e de aula, considero que garanti que as decisões formassem uma unidade pedagógica coerente, com base numa reflexão sobre o equilíbrio entre as orientações enunciadas no programa oficial e os dados que recolhi da avaliação inicial e formativa, apesar de ter sentido, inicialmente algumas dificuldades na definição dos conteúdos e dos objetivos específicos a trabalhar, mas que foram diminuindo ao longo do ano letivo, quer pelo estudo autónomo que efetuei, quer pela experiência que fui adquirindo. Ainda no que se refere à elaboração dos planos de unidades de ensino e de aula importa relatar que seleccionei os objetivos e situações de aprendizagem a concretizar e defini os tipos de estratégias e estilos de ensino a utilizar.

Realizei um planeamento baseado no modelo por etapas que teve em consideração o Plano Anual de Atividades (PAA), definido no plano plurianual do DEF do agrupamento e assegurei as questões relacionadas com a diferenciação do ensino, respeitando a heterogeneidade existente na turma. Para além disto, o planeamento que efetuei procurou respeitar sempre as orientações metodológicas dos Programas Nacionais de EF (Ministério da Educação, 2001). Tal como já referido, durante o processo de planeamento tive sempre em consideração os recursos espaciais, materiais e temporais disponíveis.

Tal como era de esperar, ao longo do ano letivo, tive de ir reajustando decisões inerentes ao planeamento. Por exemplo, a meio da 2ª etapa tive de reajustar alguns dos objetivos previamente estabelecidos devido à alteração do roulement referente à minha turma de trabalho, por se ter registado uma mudança do horário da aula de 5ªf do 7º1ª. Foi também durante esta etapa que se realizou a SPTI e sinto que foi nesta semana que dei um grande salto qualitativo. Foi nesta etapa que consegui também que as decisões dos diferentes níveis de planeamento formassem entre si uma unidade mais coerente, assegurando a diferenciação e progressão das aprendizagens necessárias ao sucesso dos alunos, de acordo com os dados da avaliação formativa e sumativa.

Até ao final da 3ª etapa guiei-me por planos de aula, se bem que durante a última etapa, regi-me apenas pelos planos de Unidade de Ensino. No entanto, sempre que senti necessidade, regi-me também por pequenas anotações.

Por fim, outros aspetos que tive de ter em consideração ao nível do planeamento, foi que o 7^o1ª, apesar de ser uma turma equilibrada, no início do ano os alunos não apresentavam ter adquiridas rotinas no que toca às questões de organização em sala de aula, como por exemplo, momentos de montagem e arrumação dos materiais utilizados em aula e alguns alunos apresentavam alguns problemas de disciplina e reconhecimento da autoridade do professor. Deste modo, todos estes aspetos foram tidos em conta no estabelecimento dos objetivos a alcançar e a desenvolver a médio e longo prazo. Foi também perceptível que a turma, de uma forma geral, não era pontual, aspeto que teve de ser trabalhado ao longo de todo o ano letivo.

5.1.1.2. Avaliação

Paralelamente ao processo de planeamento existe a necessidade de se planear e definir o processo avaliativo pelo qual nos vamos reger até ao final do ano. Assim sendo, existe a necessidade de se definir em que momentos esta se irá concretizar e de que forma.

Araújo (2015) considera que “Atualmente, estes termos (avaliação formativa e avaliação sumativa) são usados para descrever os diferentes propósitos com que se usa a avaliação.” Enquanto “usar a avaliação para desenvolver e melhorar o processo ensino-aprendizagem é fazê-lo com um propósito formativo” (Brookhart, 2001; Wiliam, 2006; Bell, 2007 cit in Araújo, 2015), contrariamente, “usar a avaliação para expressar ou tomar decisões sobre o resultado final de um processo de aprendizagem é fazê-lo com um propósito sumativo”. A Avaliação formativa tem portanto como propósito “a melhoria da aprendizagem e, de uma forma articulada, a melhoria do ensino.” (Araújo, 2015).

A avaliação pode assumir várias funções, de entre as quais temos a função orientadora, que se baseia nas questões “diagnósticas e prognósticas curriculares didáticas” que permitem, numa fase posterior, ajudar ao nível do planeamento e “na construção de um percurso escolar, da responsabilidade do professor” (Araújo, 2015); a função reguladora que tem o “propósito da melhoria das aprendizagens, utilizando estratégias de recolha de evidências, por parte do professor, e estratégias de auto e heteroavaliação que podem e devem ser orientadas pelo professor, mas cuja responsabilidade se centra no aluno” – visa, portanto, “determinar os novos passos na aprendizagem” (Araújo, 2015); e a avaliação sumativa com “propósitos de balanço final,

perspetivando a sua realização através do conhecimento do objeto de avaliação e dos referenciais a ele associados” (Araújo, 2015).

No entanto apesar do que já foi referido, Araújo (2015) salienta ainda um aspeto muito importante que é “Independentemente da função, a avaliação assume dois propósitos bem definidos: recolher informações que permitam fazer um balanço das aprendizagens conseguidas; e/ou recolher evidências que permitam estruturar, planear e regular as aprendizagens futuras”.

Ao longo deste ano letivo e considerando os objetivos específicos da Área 1, referentes à Avaliação, como foi de esperar, numa fase inicial, senti muitas dificuldades no processo de avaliação dos alunos, tanto no período de avaliação inicial e formativa (observação e registo das observações realizadas), como no final do 1º Período, no processo de avaliação sumativa dos alunos. As questões dos níveis e que nível atribuir a cada um dos alunos não era um aspeto claro, tendo representado para mim uma grande dificuldade. No entanto, nos períodos e etapas de formação seguintes, sinto que evolui bastante e as questões inerentes ao processo de avaliação formativa e sumativa dos alunos tornaram-se mais claras e simples, passando a conseguir identificar os instrumentos a utilizar durante a avaliação formativa e sumativa, critérios e condições de utilização dos mesmos, garantindo que formassem entre si um todo coerente e de forma mais eficaz.

Posteriormente, foi com base nos resultados recolhidos no período da avaliação inicial que efetuei os juízos prognósticos que permitiram determinar as prioridades do processo de ensino e aprendizagem do 7º1ª. Concretizei o diagnóstico e prognóstico da turma e determinei as possibilidades de progressão de cada aluno para as matérias que foram avaliadas na AI. Através destes dados consegui igualmente determinar algumas estratégias para poder diferenciar o ensino (ex.: diferenciação dos grupos de trabalho/objetivos a atingir nas aulas).

Foi durante as aulas que realizei as avaliações formativas dos alunos, analisando o desempenho dos mesmos em todas as matérias. Em todas as aulas fiz supervisão do trabalho desenvolvido, avaliando em que nível estes se encontravam. Tentei sempre arranjar estratégias para promover a diferenciação do ensino, no sentido do desenvolvimento das capacidades individuais de cada um.

Ao longo de todo o ano investi também muito na utilização do questionamento como forma de avaliação formativa dos conhecimentos dos alunos. No final do 1º e do 2º Período, após transmissão dos conteúdos inerentes à área dos conhecimentos, entreguei a cada um uma ficha de avaliação formativa acerca desses conteúdos como forma de

validação das informações que fui recolhendo ao longo das aulas. Apenas no 3º Período, quanto à área dos conhecimentos, a tipologia de avaliação formativa foi diferente. Foi lançada uma proposta de trabalho individual que consistiu em desenvolver o tema designado “O Olimpismo” através da realização de quatro subtemas, os quais tiveram de ser apresentados em quatro momentos distintos. Assim, evitou-se, por um lado, sobrecarregar os alunos com trabalhos e, por outro, tornou-se possível propor que trabalhassem todos sobre o mesmo tema até ao final do ano letivo. Até ao final das Unidades de Ensino e de etapa foram realizadas as avaliações destes trabalhos e, paralelamente, foi dada continuidade ao processo de avaliação formativa, principalmente através do questionamento durante as aulas, para poder ajudar os alunos com piores classificações nos trabalhos a elevar o seu nível de conhecimento acerca do Olimpismo e das matérias abordadas até então.

Relativamente à área da Aptidão Física, importa salientar que utilizei a bateria de testes de Aptidão Física do FITescola® e estes foram realizados em todos os períodos numa perspetiva formativa. Por exemplo, realizou-se em todos os períodos duas vezes o teste do vaivém, com fim avaliativo, para possibilitar a melhoria do desempenho dos alunos e contribuir para uma educação e avaliação formativa ao longo do ano.

No final desta etapa, o processo de avaliação sumativa decorreu do balanço de toda a atividade que foi desenvolvida ao longo de cada período e tive como referência os objetivos de aprendizagem e os dados recolhidos da avaliação formativa. Também tive em consideração as áreas de extensão e as normas de referência para a definição do sucesso em Educação Física aquando da atribuição das classificações finais de cada aluno.

Por fim, no que toca à criatividade, durante a última etapa de formação e dentro deste capítulo da avaliação, propus a elaboração do trabalho sobre o Olimpismo por forma a avaliar os alunos de forma diferente, desafiante e eficaz.

5.1.1.3. Condução

De acordo com o Guia de Estágio (2015), a condução do ensino é uma competência que o estagiário deverá desenvolver ao longo do ano de acordo com critérios de qualidade de gestão de aula, “fazendo uso das estratégias de ensino, das estruturas organizativas e dos procedimentos de otimização da Organização, Instrução, Disciplina e Clima das aulas”. Em suma, deverá “desenvolver na prática o conjunto de condições e ações que permitam potencializar a aquisição de competências por parte dos alunos” não esquecendo a necessidade e importância de diagnóstico e análise das

situações problemas do ensino e da construção das soluções mais adequadas à sua superação.

Ao longo da 1ª etapa de formação verifiquei que as minhas maiores dificuldades se situavam ao nível do domínio total do conhecimento pedagógico do conteúdo, nas questões associadas à gestão das estruturas organizativas (gestão dos materiais, dos alunos e no cumprimento dos tempos das tarefas), ao nível da utilização do questionamento, do fecho dos ciclos de feedback e do controlo do rigor e da disciplina existente nas aulas.

Estas dificuldades constituíram o ponto de partida da 2ª etapa de formação ao nível dos aspetos a serem melhorados. Para tal foram estabelecidos objetivos/estratégias de melhoria para as lacunas encontradas.

É de realçar a importância que a SPTI teve no desenvolvimento do meu percurso de formação pessoal e profissional. Consegui adquirir competências referentes à gestão de rotinas organizativas a adotar nas aulas, consegui investir no estudo autónomo com vista ao melhor conhecimento das matérias (conhecimento pedagógico do conteúdo), o que facilitou a utilização apropriada de diferentes estilos de ensino, no sentido da promoção da diferenciação do ensino e melhoria nas questões associadas à gestão de aula.

Após esta semana, tendo reconhecido o valor do uso do questionamento no sentido da promoção das aprendizagens dos alunos, consegui melhorar significativamente a minha capacidade de intervenção na turma. Paralelamente, melhorei a capacidade de controlar a turma à distância, muito resultado da melhoria do meu posicionamento no espaço de aula.

Passei também a utilizar, de uma forma mais frequente, a demonstração, recorrendo maioritariamente a um agente de ensino, normalmente o aluno que melhor se adequa à concretização da tarefa proposta, o que permitiu melhorar a qualidade das intervenções realizadas.

Sinto também que melhorei bastante quanto à transmissão das informações nos momentos de instrução sobre as atividades a desenvolver durante as aulas, tendo conseguido assegurar a sua compreensão pelos alunos.

Também consegui aumentar os níveis de feedback transmitidos à turma/grupo/indivíduo, tanto qualitativamente como quantitativamente, e procurei fechar os ciclos de feedback, o que consegui com sucesso e considero ser positivo, pois, como resultado, consegui obter maiores níveis de empenhamento e motivação dos alunos para a aprendizagem.

Indo ao encontro do que já foi dito, é de referir que os benefícios que promovi enquanto professora, ao nível da qualidade da condução, se refletiram num melhor desempenho dos alunos. Todos os fatores que me estavam a impedir de ser melhor ao nível da intervenção, também estavam a impedir os alunos de aprender mais e melhor. Neste sentido e mais uma vez, importa salientar a importância que a SPTI teve na minha formação pessoal e profissional.

Uma última dificuldade que tive foi o facto de ter de dar aulas em duas línguas em simultâneo. Para além dos desafios normais inerentes ao dia-a-dia com os alunos, o trabalho que desenvolvi, a partir do 2º período, especialmente com a aluna nepalesa, traduziu-se também num grande desafio no sentido em que tive necessidade de dar as aulas em português e inglês, o que me obrigou a procurar e a desenvolver estratégias de organização e comunicação para com os alunos por forma a não se perder tempo útil de prática efetiva nos momentos de instrução, o que também tive em consideração ao nível do planeamento.

Em suma, foi na condução onde senti melhorias mais consistentes. Considero que melhorei ao nível: da intervenção pedagógica; do controlo da turma e do controlo dos alunos à distância e respetiva intervenção; da qualidade de transmissão de feedback e do fecho dos ciclos de feedback; da promoção de um clima favorável à aprendizagem, especialmente na relação com os alunos, dos alunos com as matérias e entre eles; da instrução; e da capacidade de adaptabilidade a novas situações ou a situações imprevistas.

Relativamente à questão da criatividade e da criação de uma “marca pessoal” ao nível do planeamento e da condução, apesar de ter refletido bastante sobre isto, decidi que devia manter o meu registo, que por si só já é único.

5.1.2. Semana do Professor a Tempo Inteiro

Tal como referido no Guia do Estágio (2015) e no projeto de observação, elaborado por mim e pelas minhas colegas professoras estagiárias no âmbito do estágio pedagógico, a SPTI é uma das experiências pela qual todos os professores estagiários devem passar no seu ano de estágio, devendo cumprir uma semana com horário completo, isto é, de 22 horas letivas.

A SPTI tem como principal objetivo proporcionar uma experiência idêntica à realidade de um horário completo de um professor. Permite que cada estagiária leccione diferentes turmas, de diferentes anos de escolaridade e também a aquisição da perceção das particularidades características de cada ano escolar.

Esta semana realizou-se no início do 2º Período, na semana de 18 a 22 de Janeiro. O horário de cada uma das professoras estagiárias foi constituído por uma turma de cada ano de escolaridade, isto é, do 5º ano até ao 12º ano. É de referir que a turma que cada uma tinha à sua responsabilidade não lhe foi retirada nesta semana, nem as horas do desporto escolar, ou seja, as horas das aulas das restantes turmas foram acrescentadas ao horário inicial de cada uma.

Esta experiência foi muito importante para mim na medida em que, acima de tudo, me ajudou a perceber no que consiste o trabalho de um professor com horário completo. Esta semana permitiu-me estar em contacto com crianças do 5º ao 12º ano e conhecer as particularidades de cada faixa etária.

Para além disto, foi o trabalho intensivo realizado nesta semana que me ajudou e contribuiu para o meu salto de desenvolvimento relativamente à capacidade de planeamento, avaliação, condução – controlo à distância e melhoria das qualidades dos feedbacks transmitidos, assim como das intervenções realizadas.

Foi realmente uma semana muito enriquecedora, pois permitiu-me também face aos contextos diferenciados conseguir adaptar as minhas práticas aos diferentes anos em que intervimos e consegui, acima de tudo, não só fazer um *transfer* dos meus pontos fortes ao nível da lecionação no 7º1ª para as restantes turmas, mas principalmente das restantes turmas para a minha. O ter tido a oportunidade de passar por todos os anos de ensino permitiu-me adquirir uma visão muito mais ampla sobre as características e diferenças inerentes a cada ano de ensino, permitiu-me aprender a desvalorizar o que é secundário, passando a dar mais importância aos aspetos prioritários, em termos das relações humanas, do meu foco e organização e, por fim, também ao nível da minha intervenção/postura perante turmas de diferentes anos. Foi portanto uma semana muito rica, da qual tirei muito proveito e me permitiu dar um salto muito grande a nível pessoal e profissional. Consegui desenvolver a minha capacidade de autoavaliação, pois se antes da semana me focava em ver se organizava bem os grupos de trabalho ou se tinha o material em ordem, por exemplo, a partir desta semana passei a focar-me no que realmente importava, isto é, nas aprendizagens dos alunos e na forma como eu devia intervir para poder potenciar as suas aprendizagens, sem descorar obviamente os outros aspetos.

Foi uma riqueza muito grande poder trabalhar com diferentes anos e ciclos de ensino. Esta possibilidade permitiu-me desenvolver a minha capacidade de análise e de reflexão individual e também a pares, com os professores responsáveis por cada turma, sobre a minha intervenção como professora e as minhas práticas. Esta experiência da

SPTI é sem dúvida uma das experiências mais fortes do estágio pedagógico que na minha opinião não deveria acontecer apenas uma vez num ano mas sim uma vez por cada período letivo, pois é através da experiência retirada desta semana que conseguimos refletir de uma forma mais ampla sobre as nossas práticas, sobre o nosso sentido de ação e a nossa intenção enquanto professores, o que é fantástico para a nossa formação pessoal e profissional.

Foi também possível promover a cooperação e ajuda com os restantes colegas do DEF, através da observação e reflexão crítico-construtiva da intervenção pedagógica, pois neste tipo de intervenção não são só as professoras estagiárias que aprendem com a sua prática. Os professores que nos ajudam e observam nas práticas letivas também aprendem muito com a nossa intervenção, através da observação direta e, principalmente, através das reflexões a pares que temos no final das aulas, pois ajudam-nos a refletir sobre assuntos sobre os quais podíamos nunca ter refletido, o que também é uma mais-valia para o desenvolvimento de uma visão mais ampla dos membros constituintes do DEF.

Por fim, devo referir, que para mim foi muito mais difícil e desafiante conquistar um 7º, 8º ou 9º ano do que um 5º ou um 6º e um secundário, pelas particularidades de cada uma das idades. É de salientar que esta experiência baseou-se nas turmas com que tive contacto na Escola E.B. 2, 3 Gaspar Correia, do AEPM e no ano letivo de 2015/2016, contexto este que não é repetível. Volto a referir que foi uma semana muito positiva, que me permitiu adquirir aprendizagens que me ajudarão a enriquecer as minhas capacidades docentes no futuro.

5.1.3. Coadjuvação 1º Ciclo

Os objetivos da coadjuvação na lecionação de Expressão e Educação Física Motora no 1º ciclo prendem-se com a necessidade de fornecer apoio aos docentes em monodocência no 1º ciclo e de assegurar um desenvolvimento da criança significativo e completo.

Na infância, a importância do desenvolvimento das aprendizagens psicomotoras fundamentais e das qualidades físicas (velocidade, resistência, força e flexibilidade) é inquestionável, uma vez que se sabe que os períodos críticos para o seu desenvolvimento acontecem sensivelmente entre os 3 e os 9/10 anos (Neto,1998), idade em que normalmente as crianças concluem o 4º ano de escolaridade. Sabe-se também que o desenvolvimento motor antecede o desenvolvimento cognitivo e social, assim, é passível de se encontrar aqui um valor acrescido da educação motora nesta fase, com as

experiências motoras a assumirem um papel importante na vivência de experiências concretas necessárias ao desenvolvimento posterior de experiências abstratas e operações cognitivas. Para além do importante papel do desenvolvimento motor no apoio e fundação de pré-requisitos para o desenvolvimento cognitivo, existe também a identificação com a relação com o desenvolvimento social e afetivo, maioritariamente pelas situações de interação com os colegas nas situações de aprendizagem.

Tal como referido na caracterização do 4ºA, a turma é constituída por 26 alunos e a média de idades é de 9 anos.

Considerando todos os blocos apresentados na Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo (Ministério da Educação, 2004) para a disciplina de Expressão e Educação Físico Motora, em conjunto com as minhas colegas estagiárias identificámos os blocos que considerámos como transversais a todos os outros – Perícias e Manipulações e Deslocamentos e Equilíbrios – e os restantes blocos a trabalhar – Ginástica, Jogos, Patinagem, Atividades Rítmicas e Expressivas (Dança) e Percursos na Natureza. Apesar da Natação também ser um bloco, esta não foi considerada por não existirem condições de acesso à modalidade nesta escola.

Todos os blocos atrás referidos foram tidos em conta no planeamento anual do 4ºA. Todos eles, da ginástica aos percursos da natureza, foram distribuídos por ordem ao longo do ano e os blocos transversais foram abordados em todas as aulas, por considerarmos que apresentam características possíveis de serem trabalhadas em conjunto com todas as outras matérias (por exemplo: ao nível dos aquecimentos).

Este projeto de coadjuvação implicou que as professoras estagiárias apenas pudessem lecionar uma aula de 15 em 15 dias e de uma forma rotativa entre as três, sendo que no intervalo destas quinzenas era a professoras de monodocência que as lecionava.

As aulas decorreram às quintas-feiras de manhã, das 10h00 às 11h00 e em todas as aulas lecionadas pelas estagiárias tiveram as três presentes a realizar uma ficha de observação, o que permitiu no final de cada uma transmitir/receber feedback relativo à aula dada.

O planeamento foi cumprido na íntegra, tendo havido apenas a necessidade de reajustar algumas datas de lecionação.

Ao nível da realização dos planos de aula, no início do ano letivo senti algumas dificuldades nas questões organizativas mais relacionadas com a gestão dos alunos no espaço e com a gestão tempo estabelecido para a concretização de cada tarefa. No entanto, com o decorrer do ano, estas dificuldades foram-se colmatando, sendo que no

final da última etapa de formação já senti que tinha adquirido a capacidade de controlo destes aspetos.

É de referir que esta faixa etária é muito recetiva a este tipo de aulas e matérias, revelando-se muito empenhados, interessados e felizes.

Ao nível das aprendizagens dos alunos é de salientar que estes, apesar de já no início do ano terem demonstrado um nível de reportório motor esperado para a sua faixa etária, registaram uma grande evolução ao longo do ano, sobretudo ao nível da ginástica e da patinagem.

5.1.4. Acompanhamento e Intervenção – 11ºD

Ao longo de todo o ano letivo, como já foi referido no capítulo das áreas de intervenção e oportunidades de formação, foi-nos dada a possibilidade de acompanhar o trabalho desenvolvido pelo professor orientador de estágio no seio da turma pela qual ele estave responsável.

Para além desta possibilidade, na maior parte das aulas desta turma, foi também possível intervir ao nível da lecionação, sempre que o professor o solicitou. A nossa participação consistiu em realizar tarefas como planear e conduzir o trabalho a desenvolver, por exemplo: numa estação de condição física dirigida à turma ou a um grupo de alunos; numa estação de luta greco romana; no aquecimento de uma aula; numa estação de basquetebol, voleibol, badminton, rugby, futebol, escalada, dança ou skates, entre outras; no controlo do trabalho desenvolvido em estações de testes de aptidão física.

Apesar de todas as aulas terem sido observadas por mim e pelas minhas colegas e ter sido efetuado um registo escrito, apenas para seis delas foram realizadas fichas de observação de aula.

Apesar do núcleo de estágio não ser responsável pelo planeamento, condução e avaliação nesta turma, é de registar a evolução que a mesma apresentou ao longo deste ano de trabalho.

Esta experiência foi para mim desafiante uma vez que as idades são muito diferentes das de um 4º ou de um 7º ano que foram as faixas etárias pelas quais estive responsável o ano inteiro. É de referir que a maior dificuldade que tive inicialmente foi em lidar com esta faixa etária pelo facto de em termos de idades estarmos muito próximos, sobretudo por serem os próprios alunos a referirem que não reconheciam a nossa autoridade enquanto professoras, por termos idades muito próximas e fisicamente muitos serem maiores que nós. No entanto, o reconhecimento da nossa autoridade rapidamente

se conquistou e em termos de resposta às nossas propostas de trabalho, os alunos revelaram-se recetivos e cooperantes.

5.1.5. Considerações da Área 1

Em jeito de conclusão, considero que dentro desta área consegui desenvolver uma boa relação com as pessoas com que trabalhei ao longo do ano. Apresentei um grande sentido de adaptabilidade, tendo contribuído para a promoção de um clima de cordialidade e respeito e de entreajuda, o que, conseqüentemente, me permitiu manifestar um sentido crítico de iniciativa e criatividade individual e de responsabilidade profissional. Cumulativamente, nestes últimos aspetos mencionados, sinto que evoluí bastante após a experiência vivida na SPTI.

5.2. Área 2 – Investigação e Inovação Pedagógica

Dentro desta área de formação, eu e as minhas colegas do núcleo de estágio procurámos desenvolver um Projeto de Investigação-Ação e Inovação Pedagógica que fosse ao encontro das reais necessidades da escola e respetivos contextos em que estávamos inseridas. De seguida será apresentado de uma forma breve como se desenvolveu todo o projeto.

5.2.1. Projeto de Investigação-Ação

Segundo as diretrizes do Guia de Estágio Pedagógico 2015/2016, os objetivos de estágio a serem perseguidos pelas professoras estagiárias na Área 2 devem ser, em traços gerais, os seguintes:

“O estagiário:

- Projeta estudos de investigação-ação integrados na escola e respetivos contextos;
- Organiza o processo de construção de competências sociais e profissionais, na perspetiva do seu desenvolvimento ao longo da vida e da diversidade das realidades nacionais e internacionais.” (Guia de Estágio Pedagógico, 2015).

As tarefas inerentes a esta área foram desenvolvidas em articulação com a disciplina de Investigação Educacional, que decorreu em paralelo com o estágio, no 3º semestre letivo do mestrado.

Em primeiro lugar, através da realização de entrevistas semiestruturadas à Diretora do AEPM, à coordenadora da Escola E.B. 2,3 Gaspar Correia, aos professores e

aos alunos, bem como através da análise documental (PEA e Relatório da Avaliação Externa de 2016) e também através de observação direta, fizemos a identificação de vários problemas existentes nesta escola. De entre estes problemas, os três que se revelaram prioritários foram:

- Existência de excesso de atestados médicos para contornar a obrigatoriedade da EF;
- Existência de um elevado número de alunos identificados com problemas de indisciplina e insucesso escolar;
- Existência de instalações e materiais degradados na escola.

Após análise e reflexão conjunta percebemos que o foco existente no PEA consistia na redução da indisciplina e na atuação precoce na melhoria das aprendizagens, através de estratégias de prevenção e remediação. Deste modo, no sentido de ajudar a suprir uma das áreas de melhoria apresentadas no relatório de avaliação externa do AEPM decidimos abordar o tema da “Tutoria Educacional como estratégia de melhoria do desempenho escolar”.

Deste modo foram criadas três perguntas de partida:

- De que forma a implementação de programas de tutoria educacional poderá constituir uma estratégia de ação sobre a melhoria do desempenho escolar, diminuição da indisciplina, prevenção do absentismo escolar?
- Qual a perceção dos atores escolares acerca da Tutoria Educacional e da sua eficácia na resolução dos problemas identificados?
- Como incentivar a participação ativa dos alunos mais velhos (mediadores) na formação dos seus pares?

Quanto à metodologia, os objetivos deste estudo consistiram em ter acesso às perceções acerca da tutoria educacional e incentivar à discussão/reflexão acerca da problemática e da possibilidade de se aplicar um projeto de tutoria educacional na escola. Fizeram parte da amostra cinco coordenadores de departamentos existentes na escola, seis elementos dos órgãos administração e gestão escolar e cinco alunos (três do 2º ciclo e dois do ensino secundário).

Relativamente aos instrumentos aplicados, foram realizados três guiões distintos de entrevistas semiestruturadas. Como método de recolha de dados aplicaram-se entrevistas individuais (Órgãos da Administração Escolar e Alunos) e entrevistas dirigidas a grupos focais (1- Coordenadores de Departamento; 2- Órgãos de Gestão Intermédia).

Após recolhidos todos os dados, através da gravação áudio das entrevistas, foi realizada a transcrição integral das mesmas, a sua “limpeza” e codificação. Paralelamente foi feita uma revisão de literatura. Todo este processo resultou na construção de um mapa de resultados e na sua interpretação fundamentada no cruzamento entre os dados obtidos e as referências teóricas adotadas.

De acordo com os resultados obtidos, os professores e alunos consideraram a indisciplina, as relações pessoais (domínio social) e as dificuldades de aprendizagem como os principais motivos de referenciação dos alunos para programas de tutoria. Enquanto estratégias de intervenção foram consideradas aquelas que apoiam a melhoria dos resultados, a prevenção da indisciplina e a organização de métodos de estudo. Os fatores de insucesso e sucesso da criação de programas de tutoria foram maioritariamente ligados à organização e implementação do projeto em si mesmo, assim como as características dos tutores e dos alunos tutorados.

Concluiu-se através da análise de resultados e dos dados de apreciação recolhidos dos participantes na sessão de apresentação do projeto (numa fase posterior) que a tutoria pode ser uma estratégia válida para ação sobre os problemas identificados e que está de acordo com as necessidades enunciadas no Projeto Educativo do agrupamento e nas áreas de melhoria da avaliação externa. A construção de um projeto de mediação (relação aluno mais novo e mais velho) foi acolhida com agrado e grande receptividade pelos professores e alunos, originando um clima de expectativa em relação ao futuro.

5.3. Área 3 – Participação na escola

De seguida, no que respeita a esta área de formação, será apresentado o percurso que trilhei relativamente ao DE, ao envolvimento que apresentei nas atividades do DEF e à ação de intervenção na escola que desenvolvi.

5.3.1. Desporto Escolar

Segundo a informação presente no Programa do Desporto Escolar 2013/2017 (Ministério da Educação e Ciência, 2013), este constitui uma das vertentes de atuação do Ministério da Educação e Ciência com maior transversalidade no sistema educativo, desenvolvendo atividades desportivas de complemento curricular, intra e interescolares, dirigidas aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

O DE define-se como:

Entende-se por desporto escolar o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e de ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo. Este deve basear-se num sistema aberto de modalidades e de práticas desportivas que serão organizadas de modo a integrar harmoniosamente as dimensões próprias desta atividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição. (Artigo 5.º - “Definição”, Secção II – “Desporto Escolar”, do Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro).

No Estágio Pedagógico, um dos campos de ação do professor em formação é precisamente o DE. Os objetivos a serem alcançados neste âmbito, passam pela “conceção e dinamização de atividades de DE ou de atividade de enriquecimento curricular de carácter sistemático” (Guia de Estágio, 2015). Segundo informação presente no Guia de Estágio 2015/2016:

As competências a desenvolver pelo estagiário devem permitir-lhe coadjuvar projetos de complemento curricular como o Desporto Escolar e outros de carácter mais episódico, que visem ampliar a formação a desenvolver no âmbito do projeto curricular da disciplina de educação física. (Guia de Estágio, 2015, pp. 19).

Assim, foi realizado o projeto de DE que se constituiu como um documento de apoio e de referência ao trabalho que foi desenvolvido por mim e pelas minhas colegas professoras estagiárias da Escola E.B 2,3 Gaspar Correia no âmbito do núcleo de “Ginástica para todos”.

Ao longo dos últimos anos, o trabalho dos núcleos de estágio da Faculdade de Motricidade Humana junto do Núcleo de Ginástica do Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide tem-se repetido com sucesso evidenciado na organização de várias edições do Festival de Ginástica da Portela e Moscavide, na formação desportiva e pessoal dos alunos.

Consta na realidade que nem eu nem as minhas colegas estagiárias tivemos opção de escolha da modalidade a trabalhar nesta área, mas pensámos que numa perspetiva formativa, a opção de trabalharmos todas com o Núcleo de Ginástica para Todos se revelaria bastante benéfica, visto que se tratava de uma das matérias em que sentíamos ter maiores dificuldades ao nível do planeamento, da condução e da avaliação do ensino e onde necessitávamos de desenvolver o nosso conhecimento-base (conhecimento do conteúdo e pedagógico do conteúdo). Nenhuma de nós tem experiência na modalidade de ginástica, nem como atleta nem como treinadora, o que

aumentou o desafio da proposta e, ao mesmo tempo, revelou-se compensadora no final do processo de estágio.

Deste modo, a “proposta” do professor orientador de estágio, responsável pelo Núcleo de Ginástica do Agrupamento de Escolas, foi aceite por todas, pelo que durante o ano letivo 2015/2016 acompanhámos o Núcleo de Ginástica para Todos. Os treinos decorreram às terças e quintas-feiras das 13h50 às 14h35, tomando lugar às terças-feiras na E.B. 2, 3 Gaspar Correia e às quintas-feiras na Escola Secundária da Portela.

Quanto à divulgação do Núcleo de Ginástica, as estratégias passaram pela distribuição de pósteres pelos espaços destinados aos alunos, na escola-sede (Secundária da Portela) e na Escola E.B 2,3 Gaspar Correia. Foi também divulgada a informação através dos alunos do núcleo aos seus colegas de turma e aos professores de outras áreas curriculares através de pósteres colocados nas salas de professores.

Logo, desde o início do ano letivo, em conjunto com as minhas colegas do núcleo de ginástica, elaboramos o planeamento anual do DE, assim como a distribuição de tarefas por cada uma de nós ao nível da condução do ensino, pelo que todo o processo relativo ao planeamento, condução e avaliação correu bastante bem. Foram-se realizando avaliações do trabalho desenvolvido e dos objetivos alcançados pelos alunos, pelo que ao longo do planeamento, sempre que necessário foram realizados reajustes ao nível do planeamento inicial. De uma forma geral cumpriu-se tudo o que estava planeado de raiz, apenas se alteraram as datas das demonstrações de ginástica e do Festival de Ginástica para as finais estipuladas o que obrigou à alteração das datas referentes aos períodos de base ou desenvolvimento, aos períodos pré-competitivos, competitivos, de transição apresentados no planeamento inicial.

Numa fase inicial não tivemos uma grande taxa de adesão, no entanto no final das atividades pudemos contar com a participação/inscrição de 31 alunos, o que foi muito positivo.

Relativamente ao meu desempenho nesta área, considero que a minha intervenção foi muito positiva e sinto que com o passar do tempo fui evoluindo: em primeiro lugar, na segurança que sinto devido a um maior domínio do conhecimento pedagógico do conteúdo e pela prática e estudo autónomo que fiz e, em segundo lugar, nas ajudas a nível prático que tive de realizar enquanto professora. Com o decorrer das aulas constatei que fui desenvolvendo diferentes maneiras e estratégias para ajudar os alunos de diferentes formas e em diferentes situações no sentido da promoção das suas aprendizagens. É de registar que passei a sentir-me muito à vontade ao nível da intervenção na ginástica de solo e de aparelhos.

Por último, importa mencionar que ainda na 1ª Etapa de Formação foi também elaborado em grupo e entregue o projeto de DE, que foi em si muito desafiante e trabalhoso mas também muito enriquecedor e benéfico para o nosso processo de desenvolvimento enquanto professoras. De uma forma resumida, o nosso projeto consistiu numa base muito sólida e bem desenvolvida, que nos auxiliou ao longo de todo o ano de formação.

Durante a 2ª Etapa de Formação senti que evolui bastante ao nível da capacidade de avaliação e de adaptabilidade à realidade com que me fui deparando. Sinto que fui melhorando bastante ao nível da qualidade das minhas intervenções e da diferenciação do ensino. Sempre que senti que havia a necessidade de avançar ao nível das atividades propostas, procurei estimular os alunos com exercícios mais elaborados e desafiantes e adquirir a capacidade de perceber quando algo está a correr menos bem, conseguindo reajustar a proposta inicial para outra mais adequada ao contexto em causa.

Sinto também que participei de forma muito ativa na condução das atividades do treino do núcleo de ginástica do DE. Principalmente, após a Semana de Professor a Tempo Inteiro cresci bastante ao nível da condução dos treinos, da minha postura e do à vontade com que passei a estar com os alunos. As minhas preocupações “subiram de nível”, ou seja, deixei de me preocupar com as questões mais básicas de organização ou concretização dos objetivos propostos, por exemplo, conseguindo individualizar o treino para os alunos inscritos no núcleo. Assim, consegui ajudá-los com mais eficácia a treinar o que mais necessitavam para conseguirem criar as bases necessárias que lhes faltavam adquirir e que eram essenciais para poderem progredir no caminho para o sucesso.

Finalmente, foi durante a 3ª etapa de formação que ocorreram as três demonstrações do núcleo de ginástica – na Escola Secundária da Ramada, no XII Festival de Ginástica da Portela e no Dia do Agrupamento, no pavilhão gimnodesportivo da Escola Secundária da Portela. É de relatar que o balanço foi positivo. Todo o grupo desenvolveu um trabalho muito satisfatório no que respeita à atitude, empenho e entrega. É também de referir que senti que foi muito salutar e construtiva a influência que tive nos alunos em termos comportamentais, de adesão e de desempenho, resultado da minha participação e intervenção nas atividades em que participámos – demonstrações de ginástica e festival de ginástica, organizado pelo núcleo de estágio 2015/2016. Para além disto, foi também desenvolvido, pelo núcleo de estágio, o balanço do projeto de DE que veio dar resposta às exigências previamente estabelecidas.

5.3.2. XII Festival de Ginástica da Portela

No dia 25 de Maio, decorreu no Jardim Almeida Garrett na Portela o XII Festival de Ginástica da Portela. O Festival, tal como já foi mencionado, foi organizado pelo núcleo de estágio de Educação Física da Escola E.B. 2, 3 Gaspar Correia com o apoio da Junta de Freguesia da Portela e Moscavide e da Câmara Municipal de Loures. Os convidados para este festival foram os núcleos de ginástica do agrupamento de escolas (AEPM), a Associação de Moradores da Portela, o Acromix de Camarate, o Colégio Valsassina, o Sport Lisboa e Benfica (que não pode estar presente) e o Sporting Clube de Portugal.

O festival teve início às 18h00 com o aquecimento, uma aula de aeróbica/zumba lecionada por uma professora de EF do AEPM, a qual teve muita adesão. De seguida, às 18h30 deu-se início à primeira apresentação da tarde, do núcleo de ginástica de grupo do AEPM. Tal como na demonstração anterior que houve na Escola Secundária da Ramada a apresentação correu muito bem, pois os alunos apresentaram uma melhoria significativa ao nível das suas práticas e respetiva qualidade de execução dos elementos gímnicos. No final do festival, após apresentação de todos os grupos e classes de ginástica foi dada por encerrada a sessão, isto por volta as 20h30/21h00 tal como estava planeado.

Todo o processo de arrumação e transporte do material de ginástica ficou à responsabilidade do núcleo de estágio organizador do festival e da Junta de Freguesia da Portela e Moscavide.

É de salientar a elevada adesão que houve por parte da comunidade envolvente a este Festival de Ginástica, o que demonstra a elevada relação existente entre esta, a escola, os clubes e a própria Junta de Freguesia.

5.3.3. Dia do Agrupamento AEPM

O dia 1 de Junho, dia mundial da criança, é também o dia do Agrupamento e neste dia são realizadas uma série de atividades desportivas, destinadas aos alunos do agrupamento oriundos das escolas do ensino básico do 1º ciclo.

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo DEF, é de salientar a demonstração do núcleo de ginástica do DE que mais uma vez teve lugar e se concretizou com sucesso, evidenciando progressos por parte dos alunos desde o dia do Festival de Ginástica até à presente data.

É igualmente de mencionar a participação que tive, juntamente com uma professora de EF do AEPM, na dinamização de uma demonstração de Esgrima. Eu fiquei

responsável por levar um atleta de esgrima convidado para jogar comigo e a outra professora de levar o equipamento eletrónico necessário para a demonstração. Tudo decorreu dentro do planeado, de uma forma organizada e instrutiva. A ação foi recebida com agrado e curiosidade por parte dos alunos e respetivos professores.

5.3.4. Envolvimento nas atividades do DEF

De acordo com o PAA, o DEF foi responsável pela organização dos seguintes eventos desportivos: Corta-Mato, Torneio de Basquetebol 3x3, Torneio Megas, Ginástica, Tribola, Festival de Ginástica da Portela, Pentatlo e Maratona de Voleibol.

Durante a 1ª Etapa de Formação, decorreu o Corta-Mato e o Torneio de Basquetebol 3x3. Em ambas as atividades demonstrei interesse em participar e ajudar no que fosse necessário mas, infelizmente, condicionantes externas não permitiram que assim acontecesse. A atividade de Corta-Mato decorreu no dia 18 de Novembro (quarta-feira) e foi-me completamente impossível estar presente até ao final da mesma, uma vez que é o dia em que temos aulas na faculdade e, como tal, tive de me ausentar mais cedo. Consequentemente, apenas consegui ajudar os professores do DEF envolvidos na atividade a colocar os números de identificação dos alunos nas suas camisolas e a acompanhá-los a pé desde a escola até ao Ralis – Regimento de Artilharia de Lisboa – onde decorreu a mesma.

Quanto ao Torneio de Basquetebol 3x3 (dias 16 e 17 de Dezembro), também não consegui garantir a minha presença a 100% uma vez que um dos dias da atividade voltou a decorrer a uma quarta-feira, dia em que estamos a ter aulas na faculdade. Desta forma, apenas consegui apoiar a equipa de arbitragem num dos dias da competição.

Durante a 2ª Etapa de Formação, realizaram-se o Torneio Megas (26 de Janeiro), o Torneio de Ginástica (15 de Março) e o Torneio Tribola (17 e 18 de Março). Participei em todas as atividades, sendo que no Torneio Megas ajudei os professores responsáveis pela atividade em tudo o que foi necessário ao nível da gestão e organização dos alunos e materiais, no Torneio de Ginástica fui júri na mesa da ginástica de solo e no Torneio Tribola ajudei no que foi necessário a nível da organização dos alunos no pavilhão, na chamada das equipas para os jogos, na arbitragem dos mesmo, montagem e arrumação dos materiais e coordenação/apoio à equipa do curso profissional que estava responsável pela gestão do torneio na escola E.B. 2, 3 Gaspar Correia. De uma forma mais lúdica, participei também no Torneio Tribola fazendo parte da equipa dos professores da Escola Secundária do AEPM.

Durante a 3ª Etapa de Formação, realizaram-se o Festival de Ginástica da Portela (25 de Maio), a atividade do Pentatlo (2 de Junho) e a Maratona de Voleibol (3 de Junho). O núcleo de estágio a que pertenço ficou responsável pela organização de tudo o que é inerente ao XII Festival de Ginástica da Portela, nomeadamente, criação do logotipo, cartazes, meios de divulgação, t-shirts e gestão dos recursos humanos, materiais e temporais.

Quanto ao Pentatlo, a minha participação centrou-se em ajudar os professores organizadores da atividade na gestão dos recursos humanos, materiais e temporais. A ação correu de acordo com o previsto e sem atrasos e a adesão foi elevada.

Por fim, decorreu a Maratona de Voleibol, na qual infelizmente não pude participar.

É também de referir que, em conjunto com os professores responsáveis pela atividade, acompanhei os alunos do agrupamento que passaram à fase regional do campeonato de Basquetebol 3x3, tendo à minha responsabilidade o acompanhamento da equipa feminina de Juniores da Escola Secundária da Portela nos jogos que decorreram muito bem, tendo as mesmas conseguido o apuramento para o nacional.

Importa referir que todas estas atividades, embora tendo umas apresentado maior adesão por parte dos alunos que outras, foram realizadas com sucesso. Estas atividades também estão inseridas nas atividades de estágio e como tal merecem um reconhecimento pelo valor educativo que têm no processo de formação dos professores estagiários. São atividades muito enriquecedoras que nos proporcionam um contacto com novas realidades e com muita variedade de desafios.

Para além disto, estas atividades dinamizadas na escola têm um impacto muito grande no seio da comunidade escolar ao nível da promoção da disciplina, da coesão entre os alunos e os professores e alunos entre si, da integração de alunos com menores acessos através da promoção destas oportunidades para a prática de atividade física e desportiva, da promoção do trabalho em equipa e do sentido de responsabilidade.

5.3.5. Ações de intervenção na escola

5.3.5.1. Suporte Básico de Vida

Neste ano de formação para além de ter participado nas atividades atrás mencionadas, participei na Formação Contínua em Suporte Básico de Vida (SBV) ministrada por uma professora estagiária e uma professora convidada. Esta formação foi dirigida aos professores de Ciências Naturais do AEPM, nomeadamente aos que

estiveram a lecionar nos anos por esta matéria fazer parte do currículo, não fechando, no entanto, portas aos demais interessados.

Deste modo, decidi participar, por um lado para recordar o que já tinha aprendido na faculdade ao nível das técnicas de salvamento e ressuscitação e assim reforçar as aprendizagens e, por outro, para ajudar a minha colega no que fosse necessário durante o decorrer das duas sessões de formação que houve.

A ação foi realizada com sucesso, os conteúdos foram transmitidos de forma eficaz e revelou-se de grande interesse e utilidade teórica e prática.

5.3.5.2. A Esgrima e o Olimpismo

A ação de intervenção que decidi desenvolver na escola E.B. 2, 3 Gaspar Correia, do AEPM, decorreu no âmbito da disciplina de Educação Física e consistiu numa aula sobre a Esgrima e o Olimpismo que, tal como planeado, se realizou no dia 10 de Maio, entre as 15h35 e as 17h05, durante o período de aula de EF do 7º1ª.

Esta ação contou com o apoio do Comité Olímpico Português (COP), em particular com um atleta Olímpico da modalidade convidado, e com o apoio da Federação Portuguesa de Esgrima (FPE) e da Academia de Esgrima João Gomes (AEJG).

Esta atividade consistiu numa aula de esgrima de 90 minutos, cujos primeiros 30 se destinaram à intervenção do atleta Olímpico convidado e a hora seguinte destinou-se à experimentação da esgrima por parte dos alunos do 7º ano envolvidos.

Numa primeira fase, o atleta Olímpico convidado testemunhou a sua participação nos Jogos Olímpicos e falou sobre a sua experiência pessoal e desportiva. Numa segunda fase, decorreu a parte prática da sessão, realizando-se jogos lúdicos de introdução à modalidade e “assaltos”. Por fim, foram disponibilizados 15 minutos para o encerramento da sessão onde os alunos puderam tirar dúvidas, pedir autógrafos e tirar fotografias e, para além disso, foi neste momento que se realizou o levantamento dos dados dos alunos e dos professores participantes para posterior realização do balanço da atividade desenvolvida.

A aula foi guiada por mim e pelo atleta convidado e contou com a presença e participação de duas professoras estagiárias e 29 alunos.

Esta ação de intervenção na escola foi planeada e realizada na perspetiva do enriquecimento do reportório motor e da cultura desportiva dos alunos das turmas do 7º1ª e do 7º3ª da Escola E.B. 2, 3 Gaspar Correia, do Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide. Para além disto foi escolhido este tema para área de intervenção na escola por ser o tema de trabalho que foi desenvolvido ao longo do 3º Período na área dos

conhecimentos da disciplina de Educação Física por ambas as turmas e por estarmos em ano Olímpico.

Relativamente aos apoios, o balanço foi positivo. Consegui contar com a ajuda do COP através da disponibilização de recursos humanos e materiais e da FPE e da AEJG através da disponibilização de recursos materiais

O processo de avaliação deste projeto baseou-se na avaliação do grau de satisfação dos alunos e dos professores que acompanharam a sessão através da aplicação de um questionário elaborado para o efeito, assim como na realização de observação direta durante a atividade, seguida de uma autoscopia.

Verificou-se que a maioria dos participantes avaliou os tópicos da “Ação de dinamização”, dos “Conteúdos” e de “Outros” como “Muito Bom” e estavam igualmente “Totalmente de acordo” relativamente à ação ter correspondido às suas expetativas.

5.3.5.3. Parceria com o Comité Olímpico de Portugal

No seguimento da ação de intervenção que organizei na escola sobre a Esgrima e o Olimpismo, foi criada uma parceria com o Comité Olímpico de Portugal (COP).

O COP criou uma iniciativa, o “Programa de Educação Olímpica”, que pretende promover o Olimpismo, os Jogos Olímpicos, formação Olímpica e a prática desportiva junto dos alunos, em contexto escolar, tendo por base os Valores Olímpicos (Comité Olímpico de Portugal, 2016). O objetivo do programa é criar oportunidades, em parceria com as escolas, para que os seus alunos possam, entre outras coisas, vivenciar os Valores Olímpicos, conhecer o Movimento Olímpico, experimentar novas modalidades e acompanhar e conhecer os seus atletas olímpicos.

Esta parceria pretende divulgar a imagem do COP mas ao mesmo tempo divulgar a nível externo as atividades desenvolvidas pelas escolas inscritas neste programa, assim como o seu nome. Após as escolas estarem inscritas no Programa de Educação Olímpica, têm acesso a conteúdos programáticos, podem promover e aceitar participar em atividades, assim como podem ver que atividades têm sido desenvolvidas noutras escolas, podem participar em desafios como visitar a sede do COP e têm também acesso a documentos diversos como os referentes aos Valores Olímpicos.

Trata-se portanto de uma parceria em que todos ficam a ganhar, tanto a escola pode promover no âmbito da disciplina que entender uma atividade em parceria com o COP, como vice-versa. Por exemplo, o COP pode lançar novas atividades e divulgar as mesmas às escolas inscritas no programa com vista a participação e inclusão de um maior número de pessoas (alunos e docentes).

Todo o contacto entre a escola e o COP é garantido através de um professor que fica responsável pelo projeto na escola e através dele é possível fazer-se a ligação com este programa, tratando-se de uma ferramenta muito útil para o uso e proveito de todos.

A criação desta parceria é a meu ver uma conquista de grande valor, principalmente devido ao nível de impacto que esta iniciativa poderá vir a ter na escola. Trata-se de uma ferramenta de trabalho, mas ao mesmo tempo de uma oportunidade de formação e educação. Estamos perante um programa que tem como objetivo levar às escolas portuguesas toda a emoção do Movimento Olímpico e através dele será possível, não só consultarem-se conteúdos e atividades sobre o Movimento Olímpico, como encontrarem-se soluções criativas para incentivar os alunos a aprender e a conhecer o Olimpismo e os valores a ele associados, como a Excelência, a Amizade e o Respeito. Este programa tem também o objetivo de despertar os alunos para a prática desportiva, independentemente da modalidade.

5.4. Área 4 – Relações com a comunidade

Nesta área de formação, pretende-se que os professores estagiários desenvolvam competências ao nível da compreensão da relação que existe entre a escola-meio e pretende-se que o aluno desenvolva a capacidade de promoção de iniciativas de abertura da escola à participação na e da comunidade (Guia de Estágio, 2015). O aluno deve igualmente desenvolver competências de conceção e utilização de processos de caracterização e acompanhamento pedagógico do grupo-turma.

De seguida, será apresentado o processo desenvolvido referente à direção de turma, que decorreu ao longo de todo o ano letivo, e o estudo de turma.

5.4.1. Direção de turma

Como seria de esperar a atividade de acompanhamento da direção de turma deveria ser realizada na turma que me foi atribuída, isto é, o 7^o1^a. No entanto, visto que a Diretora de Turma (DT) desta turma se demonstrou indisponível, foi-me completamente impossível realizar o acompanhamento do seu trabalho no âmbito da Direção de Turma.

Desta forma, com vista à resolução deste obstáculo, em reunião com o professor orientador de escola, foram encontradas algumas soluções alternativas como acompanhar a ação de Direção de Turma do 11^o ano ou do 4^oA, mas o que ficou decidido foi que iria acompanhar o trabalho desenvolvido pela professora titular do 4^oA, da Escola E.B. 1/JI Portela, pois foi a turma pela qual eu e as minhas colegas do núcleo de estágio

estivemos responsáveis pelo planejamento, condução do ensino da disciplina de Expressão e Educação Físico Motora.

Apesar desta questão ter sido debatida por várias vezes relativamente à sua validade, rapidamente percebi que se tratava de uma mais valia poder acompanhar uma direção de turma desta natureza, ao nível da experiência e conhecimento acrescido. Considerando que ao longo de todo o ano acompanhei o trabalho desenvolvido pelas minhas colegas junto das suas DT, mesmo que de uma forma indireta, consegui ganhar uma nova experiência, totalmente única e que me proporcionou a aquisição de conhecimentos acerca dos processos e tarefas inerentes ao trabalho de um professor de monodocência.

É de referir que foi de louvar a receptividade apresentada por esta professora, pois indo para além das suas obrigações mostrou-se totalmente disponível para ajudar e partilhar o seu trabalho e as suas ideias.

Assim, junto do 1º ciclo, e principalmente a partir da minha 2ª Etapa de Formação, no âmbito de uma reunião de notas de final de período, foi possível averiguar a forma como a professora se dirige aos EE dos seus alunos, que documentos oficiais existem para o efeito, como se processa o sistema de avaliação dos alunos durante e no final de cada período, como são lançadas as notas e que outras tarefas estão inerentes ao trabalho de um professor que trabalha em regime de monodocência.

No início do ano planeei ajudar a professora nas tarefas relativas à preparação e condução de reuniões com os EE, mas apenas me foi requerida ajuda na condução de uma reunião de entrega de notas que houve com os EE no final do 2º período de aulas. Nesta reunião, tive a oportunidade de intervir junto dos EE, dando feedback sobre o desempenho dos seus educandos nas aulas de Expressão e Educação Físico Motora. Para além disso, consegui igualmente perceber como se processa toda a dinâmica da reunião e que documentos têm de ser apresentados pela professora titular e assinados, tanto por ela como pelos EE.

No final da reunião, ficou combinado com a professora que eu iria estar presente na última reunião do ano, de balanço do ano letivo e entrega das notas finais dos alunos. De qualquer forma, não me é possível incluir os dados desse balanço neste documento, uma vez que a reunião está agendada para uma data posterior à da entrega deste relatório.

Quando abracei esta proposta, tive consciência que estava a realizar uma tarefa diferente do que está previsto no Guia de Estágio, no entanto, penso que foi uma experiência muito enriquecedora a nível profissional, pois permitiu-me ganhar um leque

de informações completamente novas e valiosas que me estimularam muito ao nível do meu desenvolvimento pessoal e profissional, quer ao nível pedagógico, quer ao nível das relações interpessoais e interações com as famílias.

Em suma, projetei o trabalho a desenvolver com a professora titular do 1ºCiclo, apreciei criticamente o que acompanhei e consegui intervir de forma ativa nas atividades inerentes à direção de turma. Considero, portanto, que, após um desafio de procura de soluções e adaptabilidade a novas situações, consegui criar uma boa relação profissional e de empatia com a professora, o que me permitiu conseguir desenvolver um trabalho consistente com a mesma.

Importa referir que apesar de ter acompanhado a direção de turma do 4ºA, continuei a acompanhar e intervir de forma ativa nos assuntos inerentes à direção de turma e nas reuniões de Conselho de Turma do 7º1ª, intervindo sempre que necessário. Principalmente na 2ª e 3ª etapa de formação, consegui identificar novas características/particularidades sociais, culturais, psicológicas e de aprendizagem de alguns alunos do 7º1ª, em contexto de aula e fora de aula, o que possibilitou a minha melhor intervenção, do professor orientador de escola e da DT aquando da necessidade da resolução de situações identificadas como tendo um grau de relevância elevado. Por exemplo, verifiquei que uma aluna da turma estava a passar fome e levei avante o caso dela, informando a direção/coordenação da escola da situação, a DT e o orientador de escola, com vista à resolução e regularização da mesma, o que foi conseguido com sucesso.

Por último, pude constatar que o/a DT tem um papel fundamental na mediação entre a escola e a família. Quanto maior e melhor for a relação/conhecimento/contacto que o/a DT tiver com os pais/EE/família, mais fácil será compreender os alunos e as suas problemáticas e mais acessível será conseguir a cooperação dos pais/EE/família no acompanhamento e resolução de determinadas situações. O desejável é que, se possível, o/a DT e os pais/EE/família consigam formar uma equipa, cujo objetivo seja possibilitar ao aluno/educando as condições necessárias para um desenvolvimento equilibrado.

5.4.2. Estudo de Turma

O Estudo de Turma consiste numa das exigências a apresentar dentro desta área.

Trata-se da caracterização de turma pela qual fiquei responsável (7º1ª), o que permitiu retirar uma série de informações úteis acerca do contexto com que estive a trabalhar e promover melhorias na qualidade das minhas intervenções enquanto professora.

Esta informação não só foi importante para mim, como também para os restantes professores da turma, pois estes resultados, nomeadamente os contidos nas fichas de identificação do aluno, foram apresentados ao conselho de turma do 7^o1^a. Isto permitiu aumentar o conhecimento de todos acerca da mesma.

Este estudo permitiu caracterizar minuciosamente esta turma. Este processo foi possível através da aplicação de uma ficha de identificação do aluno, da realização de um teste sociométrico e de um teste de autoconceito.

A Ficha de Identificação do Aluno permitiu recolher informações relativas aos dados pessoais do aluno, às suas preferências e ocupações, às expectativas do aluno em relação ao seu percurso escolar, aos hábitos de estudo extra escola, aos EE, à situação escolar anterior do aluno e às habilitações e situação profissional dos pais e EE.

O Teste Sociométrico permitiu avaliar a componente socio afetiva, tendo como objetivo estudar e compreender melhor as relações interpessoais e medir as relações afetivas entre os alunos e num determinado momento. Nestes testes foram consideradas três dimensões: a afetiva, a educativa/escolar e a lúdico/desportiva. Para cada uma delas foram feitas uma pergunta de aceitação e outra de rejeição, o que permitiu no final aferir as relações interpessoais existentes entre os alunos da turma.

Por fim, foi também aplicado o Teste de Autoconceito que permitiu recolher dados para a elaboração da representação pessoal que os alunos fazem de si próprios, o que pensam que conseguem realizar e o que pensam que os outros pensam deles e também como gostariam de ser. Tal como o teste anterior, este também foi realizado num determinado momento e dirigido aos alunos da turma. É de referir ainda que este teste é constituído por 5 áreas específicas: Competência Académica; Competência Social; Competência Atlética; Competência Física; Competência Comportamental e por último uma área global referente à Autoestima. No final, para cada aluno e para a turma em geral foram calculadas as médias de cada uma das competências estudadas.

O ter conhecimento acerca das preferências/rejeições reais dos alunos na organização da turma ao nível dos grupos, foi importante na promoção de um bom clima de aula. É de realçar que os dados destes testes dizem respeito a um determinado momento (início do ano letivo) e que ao longo do ano, como era de esperar, as relações entre os alunos sofreram alterações. Os dados recolhidos permitiram também adequar a minha intervenção no seio da turma e criar uma maior empatia entre os alunos, entre os alunos e a professora e os alunos e as matérias, resultando numa maior cooperação entre todos.

Os resultados do autoconceito permitiram ter uma percepção individual de cada aluno e perceber melhor quais as perspectivas e os pontos de vista dos alunos em relação às seis componentes avaliadas. Estes dados foram uma importante ajuda na compreensão dos alunos, pois permitiram entender melhor a razão pela qual um determinado aluno tem certas dificuldades e/ou comportamentos, o que possibilita ao professor delinear estratégias de atuação específicas para cada caso.

Este estudo foi muito importante na medida em que permitiu recolher dados, tratá-los e analisá-los e chegar a conclusões que contribuíram para a definição das estratégias mais adequadas a aplicar na turma do 7^o1^a, tendo em conta as suas características gerais e individuais (de cada aluno), com o objetivo de maximizar o seu rendimento.

5.5. Considerações gerais

Importa referir que todas as atividades em que participei/desenvolvi em cada uma das respetivas áreas de formação (Área 1, 2, 3 e 4), não devem ser consideradas isoladas, pois todas constituem um todo coeso, com princípio, meio e fim, em termos de planeamento, condução, avaliação, participação, empenho e desenvolvimento neste processo de formação pessoal e profissional, vivido ao longo deste ano de estágio pedagógico. Assim sendo todas as competências adquiridas em cada uma das áreas são transversais a todas as outras, o que confere uma grande complexidade e riqueza pedagógica formativa ao estágio.

6. Apreciação crítica e reflexiva sobre o processo de estágio

O estágio pedagógico realizado na Escola E.B. 2,3 Gaspar Correia do AEPM, que decorreu no ano letivo 2015/2016, teve um grande impacto em mim em termos pessoais e profissionais.

Pessoalmente, sempre me considerei uma pessoa metódica e organizada mas após todas as vivências deste ano de estágio reconheço que este teve um impacto muito forte ao nível da organização pessoal, da determinação dos objetivos e estabelecimento de prioridades. Pude constatar que TUDO tem uma ordem, que obedece a um planeamento, a uma avaliação, a uma condução e requer um estudo/investigação. Esta ordem é transversal a todas as áreas da nossa vida, quer a nível pessoal quer a nível profissional, desde as tarefas mais simples às mais complexas.

A Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem, inicialmente, foi para mim uma “dor de cabeça” pelas exigências a nível de planeamento, elaboração de documentos, cumprimento de prazos e sistematização do trabalho desenvolvido, levado à

exaustão. No entanto reconheço que me permitiu adquirir uma prática e uma metodologia que hoje em dia me permitem planear, avaliar, conduzir e estudar/investigar com maior desenvoltura.

A Área 2 – Inovação e Investigação Pedagógica – foi para mim uma grande surpresa na medida em que, por um lado, achava, à partida, que ia ser uma área aborrecida de trabalhar pela necessidade de investigação e leitura de muitos documentos, a maior parte deles em língua estrangeira, o que tornava tudo mais exigente e cansativo, mas por outro lado, foi um alargar de horizontes pela aquisição de novos conhecimentos e pelo contacto com novas problemáticas em que o refletir para agir se tornou obrigatório.

Mais uma vez, em termos pessoais e profissionais, o impacto do estágio proporcionado por esta área foi benéfico, não só ao nível do aumento de conhecimentos, como também do desenvolvimento das capacidades de pesquisa, análise e reflexão.

Gostaria de realçar que neste âmbito o meu núcleo de estágio realizou um trabalho de investigação sobre Tutoria Educacional (mencionado no ponto 5.2 deste documento), tendo apresentado uma proposta de intervenção/ação na escola, o qual foi recebido com grande impacto pela escola e pelo agrupamento, nomeadamente pela direção. Este tema foi escolhido por ir ao encontro das necessidades de melhoria da escola e todo o trabalho desenvolvido está consubstanciado num projeto que constitui um instrumento de trabalho que, a todo o momento, poderá ser aplicado pela escola com vista a produzir os efeitos esperados, isto é, a diminuição da indisciplina, do risco de absentismo escolar, com vista à promoção do sucesso escolar dos alunos.

A Área 3 – Participação na Escola – foi a que mais me entusiasmou pela possibilidade de ser criativa – de escolher o que fazer, como fazer e quando fazer – sempre com o objetivo de potenciar o desenvolvimento dos alunos e envolver a comunidade escolar. Neste âmbito, tive a oportunidade de dinamizar o núcleo de ginástica para todos do Desporto Escolar do agrupamento (planeamento, condução e avaliação do processo de treino e competição); de organizar o XII Festival de Ginástica da Portela, que juntou alunos de diversas escolas e clubes do concelho de Lisboa e de Loures (estima-se que estiveram presentes mais de 200 alunos, sem contar com os professores, treinadores, pais e auxiliares de educação); de intervir nas atividades inerentes ao Dia do Agrupamento do AEPM (através da realização de uma demonstração de esgrima); de intervir nas atividades do DEF (corta-mato, basquetebol 3x3, torneio megas, ginástica, tribola e pentatlo); de participar em ações de intervenção na escola como a do Suporte Básico de Vida; de organizar uma ação de intervenção na escola – A

Esgrima e o Olimpismo; e de estabelecer uma parceria entre o Comité Olímpico de Portugal e a Escola E.B. 2,3 Gaspar Correia.

Todas estas iniciativas contribuíram para a potenciação da minha formação profissional e pessoal, bem como o alargar de horizontes que foi extensível à comunidade escolar.

Quanto à Área 4 – Relação com a Comunidade – achei extremamente interessante e enriquecedor conhecer e poder contactar com novas realidades e contextos sociais nos quais é necessário penetrar e encontrar estratégias e meios para chegar às pessoas, mais uma vez no sentido de promover um melhor desenvolvimento dos alunos a nível pessoal, académico, atlético e relacional.

É muito importante conhecer e contactar com a comunidade em que os alunos estão inseridos para conseguir promover estratégias de desenvolvimento conjuntas. Aqui é de referir a importância educativa/formativa que o Diretor de Turma poderá ter junto dos encarregados de educação/pais/família, mais uma vez, no sentido de ajudar a promover o desenvolvimento equilibrado dos alunos a todos os níveis.

Antes de concluir esta reflexão, gostaria de referir que o desenvolvimento profissional é um processo contínuo no qual se tem de investir ao longo de toda a vida, independentemente da área em que se trabalhe.

A título retrospectivo, considero que a área do planeamento, pela complexidade envolvida, foi a área onde senti maiores dificuldades. Apesar de ter evoluído muito ao longo do ano neste âmbito, sei que ainda tenho muito a aprender e, como tal, pretendo continuar a investir nesse sentido, através do estudo autónomo, da investigação científica e da experiência.

Pensando também nos futuros alunos estagiários, tendo em consideração as dificuldades por que passei ao nível da elaboração de documentos ao longo de todo o processo de estágio, deixo para reflexão e em modo de sugestão que urge a necessidade de se produzirem documentos que orientem os estagiários nas tarefas a desenvolver durante o ano de estágio, por forma a tornar o seu trabalho mais simples, prático e eficaz.

O estágio pedagógico foi para mim uma experiência única que será sempre recordada e terá um impacto enorme em tudo o que fizer na minha vida, pois mudou a minha maneira de pensar sobre o ensino e muitas outras realidades.

7. Bibliografia

Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide. (2015). Projeto Educativo 2015/2018.

Araújo, F. (2015). A Avaliação formativa e o seu impacto na melhoria da aprendizagem. Tese de Doutoramento. FMH-UL.

Comité Olímpico de Portugal. (2016) Programa de Educação Olímpica. Retirado em 13/6/2016, de <http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/SobrePrograma.aspx>

Guia de Estágio Pedagógico. (2015). Lisboa: Universidade de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana.

Inspeção-Geral da Educação e Ciência. (2016). Avaliação Externa das Escolas. Relatório Agrupamento de Escolas de Portela e Moscavide. Loures.

Ministério da Educação. (2001). Programa Educação Física (reajustamento). Ensino Básico 3º ciclo.

Ministério da Educação. (2004) Organização Curricular e Programas. Ensino Básico – 1º Ciclo. 4ª Edição.

Ministério da Educação e Ciência. (2013). Programa do Desporto Escolar 2013/2017. Retirado 13/06/2016, de http://www.dgeste.mec.pt/dsrlvt/de/normativos/Programa_Desporto_Escolar_2013_2017.pdf

Neto, C. (1998). Desenvolvimento da Motricidade e as “Culturas de Infância”. FMH-UTL.

8. Referências Legislativas

Decreto-Lei nº 95/91 de 26 de fevereiro. Artigo nº5. Diário da República – Regime Jurídico da Educação Física e do Desporto Escolar. Secção II.